

## A Lei do Terço

É a mais famosa lei do sector do vinho do Porto, a mais antiga região vinícola demarcada do mundo - a Lei do Terço. A lei foi escrita para favorecer o envelhecimento dos vinhos e a combater incursões de especuladores ou comerciantes menos escrupulosos, à procura do lucro imediato.

Mas, ao forçar os exportadores a investirem fortemente em imobilizado, afasta as multinacionais e retira rentabilidade ao negócio. Por cada pipa de Porto vendida, a companhia tem de manter duas nas caves em "stock". Por ano, o sector vende 90 milhões de litros, 125 milhões de garrafas. No mínimo, o volume em armazém corresponde a 250 milhões de garrafas.

Mas há marcas que excedem os limites do Lei do Terço, em especial nas ca-

tegorias especiais. Há, por isso, mais de 100 mil pipas nas caves.

Mas o sector surge agora estabilizado. Tirando as dúvidas sobre as intenções da American Fortune Brands, em relação à Cockburns, que pertencia à multinacional Allied Domecq, todos os grandes players (grupo da Taylor's, Symington, Sogrape) estão firmes e para ficar. Poderão, por isso, estar reunidas as condições, num momento em que a crise aperta e o volume de exportação não cresce, para uma revisão da legislação que aperta o sector.

Os operadores pretendem simplificar e aligeirar um conjunto de regras, revistas pela última vez na década de 80, que poderá mexer na famosa Lei do Terço, com efeitos diferentes nos vinhos correntes e nos vinhos envelhe-

cidos - as categorias especiais representam 13% do volume e 27% do valor do negócio.

Seria demasiado radical extinguir a Lei do Terço, mas é natural que a simplificação legal induza um novo rácio entre vendas e "stocks" ou novos métodos para o calcular.

Com as vendas estagnadas, os "stocks" das casas exportadoras têm vindo a aumentar, apresentando um saldo de capacidade de venda da ordem dos 20 por cento, quando o normal rondaria os 12%. Por verificarem que o sector não é atractivo, multinacionais como a Seagram (Sandeman), Diageo (Croft), Allied Domecq e a própria espanhola Osborne, poderosa nos vinhos de mesa, trespassaram nos últimos anos os seus interesses no vinho do Porto.